



Medalha Theodosina Ribeiro

2018



Homenagem às
mulheres de luta

Realização:



Iniciativa:



MEDALHA THEODOSINA RIBEIRO 2018

“Essa Medalha fortalece a discussão sobre as minorias e os segmentos excluídos de nossa sociedade. Além disso, é uma homenagem mais do que merecida à Dra. Theodosina Ribeiro, que é um exemplo e uma inspiração para nós, mulheres negras, por toda a luta que ela representa. Ser a primeira mulher negra eleita deputada no estado de São Paulo é sinônimo de força e garra que a história não pode esquecer.”

Deputada Leci Brandão

APRESENTAÇÃO

A falta de representação feminina nos espaços de poder se reflete diretamente na ausência de políticas públicas para as mulheres, criando barreiras para questões importantes e que garantem a cidadania. Uma maior presença feminina na política impactaria de forma decisiva na vida das mulheres. Se esse cenário se verifica nos parlamentos, isso não é diferente em outros espaços de poder, sendo o problema ainda mais grave para as mulheres negras. Por isso, reconhecer o trabalho e as ações de mulheres que empoderam, impactam e influenciam decisivamente a vida de pessoas pertencentes a grupos vulneráveis da sociedade é fundamental.

Foi com esse propósito que a deputada Leci Brandão apresentou o Projeto de Resolução criando a Medalha Theodosina Ribeiro, aprovado em 2015.

Ao ser instituída sob a forma de Resolução, a outorga da Medalha passou a ter caráter permanente e a integrar o calendário anual da Assembleia Legislativa.

THEODOSINA RIBEIRO

Nascida em 29 de maio de 1930, na cidade de Barretos (SP), Theodosina Rosário Ribeiro foi a primeira vereadora negra da Câmara Municipal de São Paulo, sendo eleita em 1970 com a segunda maior votação daquele pleito. Em 1974 foi eleita a primeira deputada negra da Assembleia Legislativa do Estado, onde ocupou o cargo de vice-presidente e permaneceu por três legislaturas. Formada em filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Mogi das Cruzes e em Direito pela FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, Dra. Theodosina se tornou uma referência e estímulo para negras e negros. Depois dela, outras mulheres negras se engajaram na vida pública.

HOMENAGEADAS EM 2018

MÃE MANAUNDÊ

(1926- 2004)

Julita Lima da Silva nasceu na Bahia em 26 de fevereiro de 1926 e faleceu na cidade de São Paulo, no dia 23 de agosto de 2004. Foi dirigente do território tradicional de matriz africana bantu, nação Angola, chamado Terreiro de Santa Bárbara, situado no bairro da Vila Brasilândia, na zona norte da capital paulista, que teve seu processo de urbanização nos anos 70, exatamente, no momento em que uma grande leva de migrantes se dirigiu para São Paulo. No caso da Brasilândia, os migrantes na sua maioria vieram de Minas Gerais e em grande parte eram afrodescendentes. Esta sacerdotisa, filha de santo da Nanã de Aracaju (Erundina Nobre dos Santos – 1891-1981), fixou-se São Paulo a partir de 1958 e abriu seu terreiro em 1963. Atualmente, o Terreiro de Candomblé Santa Bárbara é dirigido por Mãe Pulquéria (Oyajide)

Imagem: Luiz Paulo Lima



BERNADETE

CANTORA E INTÉRPRETE



Iniciou sua carreira como fundadora e intérprete da Escola de Samba Império Lapeano, na Vila Leopoldina. Em 1990 foi convidada pela diretoria da Escola de Samba Unidos do Peruche para fazer os ensaios no lugar de Eliana de Lima, que estava grávida. No carnaval de 1991 foi escolhida para cantar o samba enredo da Peruche, assumindo então o lugar de intérprete até 1993. Em 1994, foi contratada pela Escola de Samba Barroca Zona Sul e, em 1995, pela Escola Império de Casa Verde, ficando como intérprete das duas agremiações por mais de cinco anos. Já cantou pelas Escolas de Samba, União Independente da Zona Sul, Folha Azul dos Marujos, Estrela Dalva de Lorena, Mocidade Imperial de Santo André, Blocos Vem-Vem de Atibaia, Gregos e Troianos, no Bom Retiro, Lapa Somos Nós e T.U.P. Participou de duas coletâneas do Band Brasil pela RGE. Atualmente faz parte da Ala Musical, Compositores e Intérprete da Ala Show da Unidos do Peruche.

ÉRICA MALUNGUINHO

ATIVISTA CULTURAL

Imagem: Juliana Farinha / El Pais



De Pernambuco, Érica Malunguinho se mudou para São Paulo aos 19 anos. Negra, mulher, transsexual e nordestina, o nome Malunguinho faz referência ao culto da Jurema Sagrada e ao termo utilizado por povos africanos, da família banto, que significa “camarada”, “companheiro”. Era como os escravizados se referiam a alguém que, como eles, atravessou o mar e conseguiu renascer do outro lado. Ativista,

educadora e artista, trabalhou na área da educação por muitos anos, atuando na formação de professores com temas ligados à arte, cultura e política. Produziu também trabalhos de fotografia, performance, escrita e desenhos. Em 2016, criou a Aparelha Luzia, um verdadeiro quilombo urbano no centro de São Paulo.

GONÇALVES, Juliana “Érica Malunguinho: A mulher que pariu um quilombo urbano”. www.revistatrip.uol.com.br/tpm/erica-malunguinho-mulher-negra-trans-aparelhaluzia-resistencia-negra-sao-paulo-quilombo-urbano. Publicada em 6 de março de 2017

AMANDA NEGRASIM

RAPPER, MC E CANTORA



Mulher, preta e periférica, Amanda utiliza o rap como sua principal ferramenta de diálogo e reconstrução social. Participa e contribui com a cultura hip hop há quase 20 anos. Em Agosto de 2017 realizou sua primeira turnê internacional, percorrendo as cidades de Benguela e Luanda, em Angola, onde produziu seu single audiovisual “Conquista”. Artista plural que transita entre o samba, o maracatu, a MPB e o rap, conectando diversas sonoridades e

estéticas musicais. Em suas rimas Amanda aborda temáticas da vida periférica, bem como estéticas e conceitos das religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras. Protagonista da cena cultural de São Paulo, ela está presente nos principais eventos da cidade, como a Virada Cultural, o Circuito Municipal de Cultura e Divas do Hip Hop. Amanda também atua como coordenadora, gestora e produtora cultural de diversos projetos e coletivos, com ênfase nas ações e lutas da mulher negra, principalmente a Casa de Cultura Herdeiras de Aqualtune, no Grajaú, zona sul da capital.

LAÍS MOREIRA

PORTA-BANDEIRA

Imagem: Adriana Moraes



Nascida em Diadema (SP), Laís é casada e mãe de duas filhas. Formada em Contabilidade, pós-graduada em Gestão de Negócios bailarina e empresária, Laís é de uma linhagem de porta-bandeiras do Carnaval. O talento para a dança ela herdou da avó, Maria, e da mãe, Dora. Laís iniciou sua história no Carnaval aos 15 anos de idade, tendo passado pelas Escolas Colorado do Brás e Unidos de São

Lucas. Em 2002 passou a compor o quadro de casais da Águia de Ouro, onde fez um laboratório com o grande casal Selminha Sorriso e Claudinho, da escola de samba carioca Beija Flor. Em 2003 passou a conduzir o pavilhão da Águia de Ouro como primeira porta-bandeira, posto em que permaneceu até 2011. Em 2012 conduziu o pavilhão da Império de Casa Verde em 2013, em 2014 o da X-9 Paulistana, e, em 2015, desfilou na Marques de Sapucaí defendendo o pavilhão da Unidos de Bangu (RJ). Em 2016 Laís assumiu o pavilhão da Unidos de Vila Maria, onde permanece desde então.

FABIANA DAL'MAS

PROMOTORA DE JUSTIÇA



Mestre em Direitos Humanos e Justiça Social pela Universidade de New South Wales, Sidney, Austrália, e pós-graduada em Ciências Jurídicas pela Universidade de Buenos Aires, Argentina, Dra. Fabiana Dal'mas é Promotora de Justiça, tendo publicado diversos artigos sobre assédio sexual, violência obstétrica e a Lei Maria da Penha. Proferiu palestras em diversas localidades do Brasil e do exterior sobre temas relacionados aos “Direitos Humanos das Mulheres”, “Violência contra as Mulheres” e “Participação Política das Mulheres”. Vencedora na categoria Ministério Público, do Prêmio Innovare, Boas Práticas em Direitos Humanos, de 2014, é membro do Ministério Público do Estado de São Paulo e atua na Promotoria de Justiça de Combate à Violência Doméstica.

MARIA CÍCERA MINEIRO DA SILVA

LIDERANÇA COMUNITÁRIA



Nascida em Alagoas, Maria Cícera vive no Jardim São Luís, zona sul da capital paulista, desde 1974. Aposentada, ao longo de mais de 40 anos atuou como professora e liderança comunitária à frente da luta por moradia, infraestrutura e educação em seu bairro, onde também defendeu a valorização do idoso, a proteção e o resgate de crianças e adolescentes e o empoderamento da mulher e da família. Em Marsilac, lutou pelo atendimento de mais de 150 famílias com o Bolsa Família e foi decisiva na implementação do Centro de Referência de Assistência Social. Atuou na entrega mensal de mais de 5 mil cestas básicas nos bairros de Parelheiros, Jardim São Luís, Parque Santo Antônio, Piraporinha, Jardim Ângela e Capão Redondo, garantindo segurança alimentar para mais de 20 mil pessoas. Promoveu a luta por moradia que contemplou mais de mil famílias no Programa Mutirão/ CDHU.

MARILÂNDIA FRAZÃO

PEDAGOGA E ATIVISTA DO MOVIMENTO NEGRO



Marilândia Frazão de Espinosa é professora, pedagoga, psicopedagoga e especialista em educação para as relações étnico raciais. É pós-graduada em Educação. Ativista do Movimento Negro, atua na Secretaria Municipal Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores.

JOANA D'ARC

CIENTISTA



Nascida em Franca (SP), Dra. Joana é formada em Química, com Pós-Doutorado pela Harvard University, graduação, mestrado e doutorado pela Universidade Estadual de Campinas. É especialista pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro na Área de Sustentabilidade do Processo Produtivo de Couros. Coordena e desenvolve projetos de pesquisas na área de resíduos sólidos.

Possui 15 patentes nacionais e internacionais. Por suas atividades acadêmicas, já recebeu 73 prêmios e honrarias.

EDNA MARIA ANDRADE

SINDICALISTA



Nascida em Pernambuco, Edna é Secretária da Mulher do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Urbano de São Paulo. Ativista pelos direitos da mulher, fez parte da diretoria da União Brasileira de Mulheres do Estado de São Paulo.

RITA MESQUITA

PROFESSORA DE DANÇA



Rita fundou o Grupo Cultural de Dança Afro II em 1988. Em 1990, criou a Organização Não Governamental Afro II, que tem como objetivo o resgate da cultura afro-brasileira. Desde 2000 vem trabalhando na integração social de ex-presidiários negros e afrodescendentes. Ministra oficinas de dança afro e já desenvolveu trabalhos coreográficos para o Carnaval nas escolas de samba Leandro de Itaquera, Rosas de Ouro, Tom Maior, Vai-Vai, Tatuapé e Unidos do Peruche.

Rosas de Ouro, Tom Maior, Vai-Vai, Tatuapé e Unidos do Peruche.

MAGALI MENDES

MILITANTE DO FECONEZU



Moradora da ocupação do complexo OMG - Oziel, Monte Cristo e Gleba B, em Campinas (SP), é feminista negra, militante do Feconezu - Festival Comunitário Negro Zumbi. Promotora Legal Popular e Coordenadora de formação da Associação de Promotoras Legais Populares Cidade da Terra de Campinas e Região, é ativista dos Direitos Humanos. Ekedy desde 2000 no Candomblé

da Nação Ketu no Ylê Asé Oyá Dodê, no Parque das Bandeiras, em São Vicente (SP).

JENNY TEIXEIRA FRANCISCO

PASTORAL AFRO



De Ribeirão Preto, tia Jenny, foi a primeira pessoa que o Padre Toninho (1948-2009) convidou para participar de uma nova pastoral. Os outros membros ela quem trouxe, até formar um grupo comprometido. Foi desta forma que, em 1988, foi criada a Pastoral Afro da Achiropita. Ao longo desses 30 anos, a pastoral tem cumprido sua missão, resgatando as raízes e a dignidade do povo brasileiro.

DÉBORA GARCIA

POETISA E GESTORA CULTURAL

Imagem: Divulgação



Poetisa e gestora cultural com ampla experiência nas áreas do livro e da literatura, Débora é idealizadora e artista no coletivo Sarau das Pretas, sarau literário protagonizado por mulheres negras. Atua junto aos coletivos Quilombohoje Literatura e Associação Cultural Literatura no Brasil, onde desenvolve saraus e projetos de incentivo à leitura e à escrita. Ministra palestras sobre literatura, políticas culturais, questões de gênero

e cultura afro-brasileira, além de desenvolver projetos culturais que agregam a literatura às artes cênicas e à música. É autora do livro *Coroações – Aurora de poemas*, e também publicou seus textos em diversas antologias voltadas à literatura negra, feminina e periférica. É formada em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista.

JOANA BARROS

BAIANA DA ESCOLA DE SAMBA VAI-VAI



Joana Barros é daquelas pessoas que sempre acreditou que ninguém “está à toa neste grande cenário que é a vida”. Paulistana, filha de dona Edmeia e de seu Alcides, aprendeu com eles a teimar nos bons propósitos da vida. Um triste acidente, que tirou a vida da mais nova de suas três filhas e de sua mãe, mudou, definitivamente, sua trajetória. Filha de Xangô Aganju, ela renasceu quando encontrou a Escola de Samba

Vai-Vai, onde desenvolveu a dança e a elegância que acompanha cada giro de uma baiana. Logo depois passou a ser chefe da ala, posto que ocupa na escola até hoje. “Essa ala é minha vida e, através dela, pude ser melhor para meu semelhante”.



Imagem: José A Teixeira/ Ag ALESP



**Dra. Theodosina Ribeiro e
Deputada Leci Brandão na
Sessão Solene de 2017**

HOMENAGEADAS EM 2013

Janaína Lima
 Maria Aparecida Pinto
 Ekedji Ogunlade
 Eunice Prudente
 Irmã Margaret Gaffney
 Mari Neusa Sanfins Fornazieri
 Maria Clementina Souza
 Maria Aparecida da Silva Trajano
 Maridite de Oliveira
 Ivone de Assis Dias

– Dona Guga
 Luiza Mylene Pereira Ramos
 Maria Aparecida de Laia
 Maria Cândida de Paula Thomaz
 Maria de Lourdes Pereira da Cruz
 Maria do Carmo Checchia
 Fernandes
 Maria Júlia Coutinho
 Regina Maria Semião
 Valkíria de Souza Silva – Kika
 Zilda Thomas da Silva Souza – Tia
 Zilda

HOMENAGEADAS EM 2014

Ágatha Lima
 Ana Célia Minuto de Campos
 Antonia Andréa de Sousa
 Carmen Dora de Freitas Ferreira
 Cleonice Caetano Souza
 Edna Almeida Lourenço
 Glória Maria Silva – Glorinha
 Laurinete Nazaré da Silva Campos

HOMENAGEADAS EM 2015

Alessandra Ribeiro Martins
 Ana Lucia Mamede Keddi
 Angelica de Maria Mello de
 Almeida
 Hélia Rogério de Souza Pinto –
 Fofão
 Joyce da Silva Fernandes

Imagem: José A Teixeira/Ag Alesp



Mãe Wanda, Fabiana Cozza, Adriana Couto e Dona Efigênia Januária

Juliana Helena Delfino
 Luciana Barbosa de Oliveira Santos
 Mari Laila Taniós Maalouli – Laila
 Maria Angela Teodoro
 Maria Aparecida da Silva Bento
 Ornela Maria Aleixo
 Maria Eulina Hilsenbeck
 Rosmary Correa Stephanie Ribeiro
 Sueli Carneiro
 Stephanie Ribeiro

HOMENAGEADAS EM 2016

Alexandra Loras
 Conceição Aparecida Lourenço
 Ildslaine Monica da Silva –
 Sharylaine
 Kenarik Boujikian
 Natali de Araújo
 Raquel Trindade
 Renata Martins
 Renata Peron
 Sandra Santos
 Zeni Rose Tolo

HOMENAGEADAS EM 2017

Adriana Couto
 Adriana Lessa
 Andrea Ferreira
 Edna Roland
 Efigênia Januária
 Fabiana Cozza
 Luana Hansen
 Luiza Trajano
 Mãe Wanda
 Maria das Dores

Deputada Leci Brandão, Raquel Trindade e Dra. Theodosina na sessão solene de 2016





Esta é uma publicação do mandato da deputada estadual

Leci Brandão (PCdoB - SP)

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Av. Pedro Álvares Cabral, 201 - 3º andar
salas 3021/ 3024, Ibirapuera, São Paulo - SP

Telefone: (11) 3886-6790

#LeciNasRedes
Acompanhe!



/deputadalecibrandao
/lecibrandaooficial



/Deputada Leci Brandão
/Canal Leci Brandão Oficial



@lecibrandao



lecibrandao



Leci Brandão

Sites:

deputadalecibrandao.com.br

lecibrandao.com.br

lecibrandao.net